

FONTE : FSPCLASS. : 45DATA : 09/05/89PG. : A-6

Para Osmarino, ambiente no Acre é de 'terror' contra as lideranças

Da Reportagem Local

O sindicalista e ecologista Osmarino Amâncio Rodrigues, 31, secretário do Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS) e candidato a presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasiléia (AC), disse ontem em São Paulo que o clima político no Acre "é de terror" contra ele e outras lideranças da Igreja e do movimento sindical. Osmarino chegou anteontem a São Paulo para manter contatos com entidades sindicais, indigenistas e de direitos humanos.

A sua principal preocupação é a garantia de sua vida no "período crítico" que irá até o próximo dia 31, quando haverá eleições no sindicato de Brasiléia. O primeiro presidente desse sindicato, Wilson Pinheiro, foi assassinado em 21 de julho de 1980 e,

dois anos depois, outro dirigente, Jesus André Matias, também foi morto a tiros.

Segundo Osmarino, além dele continuam ameaçados de morte o bispo de Rio Branco, d. Moacyr Grechi; os sindicalistas Antônio Batista de Macedo, Francisco Barbosa de Melo e Raimundo Mendes de Barros; a viúva de Chico Mendes, Ilzamar, e ainda os assessores sindicais Gumerindo Clóvis Rodrigues e Gilson Pescador.

A mais recente tentativa de assassinato contra ele, segundo contou ontem, aconteceu no dia 1º passado, quando um caminhão da Secretaria de Desenvolvimento Agrário do governo acreano investiu contra o jipe Toyota em que se dirigia para a sede sindical, em Brasiléia. O motorista do caminhão fugiu e o governo do Acre alegou que o veículo fora

roubado.

Osmarino disse também que o sindicato está pagando as despesas dos quatro policiais militares que cuidam de sua segurança e que a polícia local "não tem a mínima infra-estrutura" para capturar os suspeitos da morte de Chico Mendes. Destacou que os que tramam o seu assassinato "são desocupados e financiados por terceiros" e que "os principais responsáveis pelos crimes contra lavradores do Acre continuam impunes".

Na próxima quinta-feira, às 15h, Osmarino participará do lançamento de um selo em defesa dos povos da floresta, durante entrevista coletiva no Hilton Hotel, ao lado do cantor e compositor Milton Nascimento e de outras lideranças dos seringueiros e indígenas.

(Dermi Azevedo)